

CAMINHOS PARA A CONSOLIDAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE ARQUIVOLOGIA, BIBLIOTECONOMIA, MUSEOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Carlos Alberto Ávila Araújo¹, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus², José Alimateia Aquino Ramos³, Leonardo Vasconcelos Renault⁴, Rubem Damião Nogueira⁵

¹Universidade Federal de Minas Gerais, 0000-0003-0993-1912, casalavila@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Rio Grande do Norte, gfrancinne@gmail.com

³Universidade Federal do Espírito Santo, alimateia2002@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Minas Gerais, lvrenault@gmail.com

⁵Universidade Federal de Minas Gerais, rubem.damiao@gmail.com

RESUMO O projeto de pesquisa “Aproximações e diálogos possíveis entre a Ciência da Informação e as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia”, conduzido por um grupo de pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, tem buscado a compreensão e a sistematização dos conhecimentos científicos produzidos nestes quatro campos em busca da consolidação de suas condições de aproximação. Neste texto são apresentadas as discussões realizadas a partir das produções dos membros deste grupo, evidenciando os elementos capazes de subsidiarem um olhar epistemológico e os processos de um diálogo interdisciplinar. Efetiva-se com a consolidação do grupo e o desenvolvimento das pesquisas a construção de um espaço reflexivo para além da especificidade de cada uma das áreas, demonstrando os possíveis diálogos e convergências entre elas.

PALAVRAS-CHAVES *Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Museologia, Epistemologia.*

ABSTRACT The research project “Possible approaches and dialogues between Information Science and the areas of Archival Science, Library Science and Museum Studies”, conducted by a group of researchers from the School of Information Science of the Federal University of Minas Gerais, has sought to understand and the systematization of the scientific knowledge produced in these four fields in search of the consolidation of their conditions of approximation. In this article we present the discussions made from the productions of the members of this group, showing the elements capable of supporting an epistemological view and the processes of an interdisciplinary dialogue. The consolidation of the group and the development of the research show the construction of a space beyond the specificity of each one of the areas, demonstrating the possible dialogues and convergences between them.

KEYWORDS *Archival Science, Library Science, Information Science, Museum Studies, Epistemology.*

COPYRIGHT Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>)

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas houve, no Brasil, com o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) do Governo Federal, um crescimento considerável dos cursos de graduação em Arquivologia e Museologia, muitos deles em espaços institucionais ocupados por cursos de graduação

em Biblioteconomia, que tiveram seu auge de crescimento em momentos anteriores, sobretudo, nas décadas de 1960-1970 (Souza, 2009). Os cursos de Arquivologia criados foram institucionalizados, em todos os casos, nos departamentos, institutos, faculdades de Ciência da Informação. Em parte dos casos, apenas, isso aconteceu com os cursos de Museologia, área que se encontra mais localizada nos centros de Ciências Sociais e Humanas. Este cenário de novos cursos não foi diferente na Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, que sedia desde 1950 o curso de Biblioteconomia, e que passou a abrigar os cursos de Arquivologia e Museologia, respectivamente, em 2008 e 2009.

Desde a concepção destes dois cursos, pensava-se que eles deveriam funcionar em parceria entre si e também com o já existente curso de Biblioteconomia, que passou por uma reforma curricular em 2008. Tal ideia se concretizou no desenho das propostas curriculares e por meio de atividades de pesquisa e extensão. A escola tem, ainda, desde 1976, um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, e buscou, recentemente, reconfigurá-lo de modo a proporcionar o diálogo da ciência da informação com as três áreas, integrando as seguintes linhas de pesquisas: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação; Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.

Para a fundamentação de toda essa proposta, mostrava-se necessária a construção de uma base teórica e conceitual no âmbito das quatro ciências. Para isso, foi iniciada em 2012 a pesquisa “Aproximações e diálogos possíveis entre a arquivologia, a biblioteconomia, a ciência da informação e a museologia”. Dentro dela desenvolveram-se pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, voltadas para questões específicas dentro do objetivo geral de um grupo de pesquisa. Neste texto, busca-se apresentar algumas das contribuições das várias pesquisas realizadas e o resultado delas para um possível delineamento das compreensões teóricas e epistemológicas que subsidiam o diálogo entre os campos científicos.

METODOLOGIA

Devido ao desenvolvimento das distintas pesquisas realizadas no âmbito maior do grupo de pesquisa foi necessário convocar distintos métodos e técnicas de acordo com cada problema de pesquisa e seus respectivos objetivos gerais e específicos. De uma forma geral, teve-se como pressuposto a ideia de que a discussão epistemológica não existe nela mesma mas, antes, vincula-se a contextos e realidades sociohistóricas, o que significa que o conhecimento científico, como as demais formas de conhecimento humanas (com as quais também interage) é socialmente construído (Berger & Luckmann, 1996). A ciência também se realiza no horizonte de possibilidades de compreensão de determinadas épocas e atores, isto é, em sintonia com “epistemes” próprias de determinadas situações, sendo portanto da ordem da contingência (Foucault, 2000). E é, ainda, campo de luta entre atores em busca de recursos, posições e consolidação de hegemonias (Bourdieu, 2003).

As pesquisas desenvolvidas partem da compreensão dos campos da Arquivologia, da Biblioteconomia, da Museologia e da Ciência da Informação como ciências sociais, portanto na perspectiva de uma “virada sociológica” (Cronin, 2008) que as têm marcado profundamente na forma de produzir conhecimento e de construir seu objeto de estudo. Conforme Cronin, a teorização desde o ponto de vista das ciências sociais permitiu à Ciência da Informação compreender melhor a interação de fatores técnicos e sociais que, em conjunto, impulsionaram a evolução das tecnologias da informação e comunicação, ajudando, inclusive a evitar os reducionismos. Com a crescente consolidação do chamado

“paradigma social” no campo (Capurro, 2003; González de Gomez, 2012), o conceito de informação passou a ser compreendido como intersubjetividade, numa perspectiva pragmatista, e acredita-se que tal operação é fundamental para a promoção da aproximação junto aos campos da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia. Essa abordagem vai ao encontro das pesquisas desenvolvidas e ora apresentadas. Salienta-se que cada uma recorreu a métodos específicos, entre os quais a pesquisa bibliográfica, análise do conteúdo e do discurso, aplicação de questionários e entrevistas, análise documental e observação participante.

RESULTADOS

Como já destacado, a pesquisa geral teve início em 2012, e foi delineada uma proposta geral para o grupo, a saber: tensionar os conceitos e teorias produzidas no escopo das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, buscando encontrar elementos comuns, problematizações transversais e possibilidades de diálogo para o enriquecimento mútuo entre essas áreas. Derivaram-se daí diferentes pesquisas, com objetivos e empirias distintas. Neste trabalho são apresentados e discutidos alguns dos resultados de cinco das pesquisas realizadas. Este caminhar em direção a uma sistematização e compreensão das possibilidades de diálogo e das especificidades que conformam cada área contribui para o autoconhecimento, autoconstrução e desenvolvimento do diálogo interdisciplinar (Rendón Rojas, 2008).

O primeiro trabalho é uma dissertação (Tanus, 2013) que, partindo do fato de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia são campos científicos que possuem trajetórias de formação e configurações acadêmico-institucionais diferentes e que, permeados pelas relações de poder, podem sofrer influências das localizações de cada curso, bem como o fato de estarem próximos e/ou afastados uns dos outros, e da pós-graduação em Ciência da Informação, buscou analisar a vinculação acadêmico-institucional (pertencimento em conjunto ou de forma isolada a determinadas escolas ou faculdades) como um fator que influencia fortemente as condições de diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, e delas com a Ciência da Informação. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o plano de ensino das disciplinas teóricas específicas e um questionário composto de cinco questões abertas que foi enviado aos professores dessas disciplinas.

Identificou-se que a formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) dos professores dessas disciplinas tem forte influência no ensino daqueles cursos. Os resultados da análise das citações das referências contidas nos planos de ensino e no questionário apontaram para as percepções extraídas a partir da revisão de literatura sobre os campos. Isto quer dizer que as referências dos cursos de Biblioteconomia concentraram mais citações de obras da Ciência da Informação, o que corrobora a forte relação entre eles. A Arquivologia também apresentou citações de obras do campo da Ciência da Informação e de obras da área, que buscam aproximar os dois campos por meio da informação como objeto de estudo. A Museologia, por sua vez, foi o campo que houve menos citação de obras da Ciência da Informação, tal como foi possível perceber na leitura sobre este campo, portanto, a Museologia parece estabelecer relações com a Ciência da Informação mais no plano do desenvolvimento de pesquisas em seus programas de pós-graduação, do que no nível epistemológico.

Sobre as relações entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia foi possível perceber que a maioria dos professores consideraram haver pontos de contatos entre esses campos, sendo que a categoria “processos de trabalhos” foi a que obteve a maior concentração de respostas, demonstrando

um enlace pelo menos no nível empírico, das práticas exercidas nos arquivos, bibliotecas e museus. A segunda categoria que concentrou maior número de respostas corresponde a um nível mais abstrato, reflexivo, que envolve o campo informacional e o conceito de informação. As demais possibilidades de encontro entre os campos ocorrem, na visão dos professores a partir de categorias como: memória, documentação, usuários e a questão institucional.

O segundo é uma tese (Ramos, 2013) que analisou uma realidade específica, a da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, e o processo de implementação da proposta de diálogo existente nessa escola. O autor buscou investigar as possibilidades de aproximação curricular entre as três áreas, e a criação de um possível tronco comum, do ponto de vista dos docentes da escola. Para tanto foram realizadas entrevistas com 16 docentes divididos em grupos seguindo o seguinte critério: Grupo (A): quatro docentes contratados via REUNI para o curso de Arquivologia; Grupo (B): quatro docentes contratados via REUNI para o curso de Museologia; Grupo (C): quatro docentes com formação em Biblioteconomia; Grupo (D): quatro docentes com formação em nível de graduação sem relação com a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, mas com alguma relação de formação com a Ciência da Informação, seja em mestrado ou doutorado, ou como docente e orientador em Ciência da Informação

O achado mais significativo foi o de haver grande discordância em relação à ideia de que a ciência da informação seria o campo de base para a integração entre as três áreas. Os professores não entendiam a ciência da informação como o lugar de realização desse diálogo mas, sim, as ciências humanas e sociais. A Ciência da Informação seria vista como uma quarta área no mesmo patamar hierárquico das outras, tendo cada uma sua autonomia. Foram identificados também vários pontos convergentes explicitados de maneira diversa pelos entrevistados.

Um ponto que aparece com grande destaque como ponto de aproximação entre as áreas é objeto de trabalho e neste sentido, destacam-se as noções de informação e documento. O conceito de informação é um dos principais pontos destacados como unificador das áreas. Alguns entrevistados destacam a ideia de que existe uma dimensão informacional que perpassa as três áreas, no sentido de que todas lidam com a informação, trabalham com questões de promoção do acesso a informação, do uso efetivo desta informação. A noção de documento é utilizada para se diferenciar da noção de informação. Existe uma noção de documento arquivístico, uma noção museal de documento, outra de documento bibliográfico, e existe a noção de documento em geral.

Outro ponto destacado como convergente entre as áreas é a questão da memória e do patrimônio. A ideia de memória e patrimônio é colocada por algumas falas como um elemento fundante para o pensamento da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia. As falas dos entrevistados destacam que tanto a Ciência da Informação como a Museologia, Arquivologia e a Biblioteconomia trabalham com elementos de formação que possuem um peso social importante. E este peso social se traduz na necessidade de guardar coisas, de produzir memória e de criar, de constituir um corpo de elementos comuns a determinados grupos que são tidos como sua herança.

Outras temáticas são destacadas como comuns, mas estão relacionadas com a operacionalidade do trabalho nas áreas, como por exemplo gestão das instituições de guarda, estudos de usuários, preservação e conservação, organização de informação e de acervos e as tecnologias da informação. Todas as três áreas lidam com essas temáticas no seu cotidiano de trabalho - guardadas as devidas especificidades de cada área.

Outro ponto destacado como convergente é o fato de que essas áreas serem profissões da cultura, e como profissões da cultura o grupo de profissionais que vai ser formado nestes cursos precisa ter esta possibilidade de interlocução do ponto de vista mais amplo com a dimensão cultural, histórica e política para ter uma compreensão mais ampla da realidade social e da ação destas funções neste contexto da sociedade. Nesta linha, a grande área das ciências sociais aplicadas aparece como ponto de união entre as áreas. Ou seja, o que une Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação é o fato de todas elas serem ciências sociais aplicadas, é nessa grande área que elas buscam o referencial teórico de base.

Outro trabalho é um livro (Araújo, 2014) em que se buscou discutir as possíveis relações entre as três áreas desde uma perspectiva histórica e a partir das produções teóricas em cada uma delas. Constatou-se que, desde o surgimento das primeiras práticas à consolidação científica delas no final do século XIX, houve um progressivo desenvolvimento delas como áreas voltadas para os acervos, as rotinas institucionais e as técnicas de tratamento técnico dos respectivos acervos. Tal modelo conduziu à autonomia de cada uma e a uma separação intelectual reforçada por processos de distinção institucional e profissional.

Ao longo do século XX, contudo, é possível identificar uma série de teorizações, pesquisas e reflexões transversais às três áreas, demonstrando a existência de muitos pontos em comum. Tais perspectivas foram organizadas em quatro grandes abordagens ou eixos, conforme sua filiação teórica: estudos funcionalistas, estudos críticos, estudos sobre os sujeitos e estudos sobre representação. A produção de conhecimento deu-se com maior aproximação entre as pesquisas com mesma perspectiva teórica do que dentro de cada uma das disciplinas científicas. Além disso, as perspectivas contemporâneas em Arquivologia, em Biblioteconomia e em Museologia evidenciam muitos pontos de contato entre elas em torno das ideias de mediação, globalidade e interação. Discussões sobre o próprio objeto de estudo de cada uma (a “*archivalization*”, a “*archivalia*”, a “*mediação bibliotecária*”, o “*museal*” ou “*fato museal*”, entre outras) vêm aproximando as áreas de uma perspectiva mais atenta à complexidade e à inserção social, histórica e cultural dos fenômenos, numa construção mais compreensiva do que técnica e operacional.

Em relação à Ciência da Informação, mapeou-se sua evolução, desde uma perspectiva fisicista consolidada na década de 1960 a partir da teoria matemática da comunicação e do conceito de recuperação da informação, passando por uma virada cognitivista, nos anos 1970, em torno da tríade “*dado-informação-conhecimento*”, chegando às atuais propostas pragmáticas e socioculturais, das quais são exemplos teorias como a da análise de domínio, dos regimes informacionais, da ética e hermenêutica da informação, da neodocumentação, das práticas informacionais e da arqueologia da sociedade da informação, entre outras. As duas primeiras propostas teóricas do campo de fato pouco ou nada dialogavam com as três áreas. Mas é a terceira, e mais recente que, por meio da inserção do contexto sociocultural e da dimensão interacional dos sujeitos no escopo do objeto de estudo do campo, vem se mostrando propícia para um fecundo diálogo e incremento teórico recíproco entre os campos. A ciência da informação, em sua perspectiva mais atual, tem buscado analisar, nos diferentes fenômenos culturais, sociais, econômicos e políticos, algo de específico: a dimensão informacional presente nesses fenômenos, o que marca o “*olhar informacional*” e a construção de um olhar que se inscreve no âmbito da ação humana sobre o mundo (“*in-formar*”, isto é, produzir registros de conhecimento) e a partir do mundo (se “*in-formar*”, isto é, se apropriar dos registros de conhecimento para conduzir suas linhas de ação e mesmo definir sua identidade).

Outra tese (Renault, 2014) voltou-se para o estudo do “ato colecionador”, como uma prática social na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia. O ponto de partida foi a constatação de que as discussões em torno das relações entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia normalmente giram em torno da informação como elemento transcendente e ao mesmo aglutinador destas áreas. Neste tipo de abordagem fica patente a ideia de superação temporal das questões históricas constituídas pelas áreas em detrimento dos novos elementos trazidos com o advento da tecnologia da informação. No entanto, a vocação para a posse, a guarda e a coleção fica por vezes diminuída e até mesmo ignorada sob o argumento do acesso e da virtualização.

Na direção contrária a estes argumentos pretendeu-se resgatar o arcabouço de estudos e potencialidades geradas pelo estoque de conhecimento organizado que foi chamado aqui de ato colecionador. Trata-se de um conceito amplo que incorpora as definições de colecionismo nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, mas não fica restrita às mesmas. Dessa forma o ato colecionador se refere à condição humana de retomar a sua história através das representações da cultura e, ao mesmo tempo como agentes do processo as resignificando através de suas práticas, do seu estar no mundo, tornando-se, portanto, ato.

Entre outros aspectos, descobriu-se, a partir da análise de nove manuais (três de cada área, produzidos em três distintos momentos históricos), que as marcas da expressão colecionadora humana coexistem, havendo muitas similitudes entre elas. Tais manuais foram selecionadas segundo o enquadramento em cada um dos três momentos históricos definidos: renascimento, iluminismo e momento contemporâneo, buscando relacionar o contexto com a discussão do colecionismo advindo dessas produções.

Os resultados mostraram a implicação das coleções para o contemporâneo através da elucidação da representatividade dos objetos/documentos/artefatos imbricados na dualidade da relação entre indivíduo e sociedade. E também a importância dos estudos empreendidos em cada uma das áreas tendo como centralidade o acervo, a coleção e o arquivo. Cabe salientar, entretanto, que a abordagem contemporânea destes temas deve acompanhar uma maior reflexão sobre os impactos sociais e culturais das práticas de construção dos estoques organizados de conhecimento, quer sejam eles “naturalizados” pelo ciclo de vida das instituições quer sejam intencionados pela vontade humana em reter aquilo que outrora vagava aleatório resistente a categorização.

Por fim há uma dissertação (Nogueira, 2016) que buscou identificar similaridades entre as três áreas por meio da análise das atividades profissionais e das rotinas institucionais de cada uma delas. A busca pela compreensão das práticas entre arquivos, bibliotecas e museus, ocorreu, então, a partir do âmbito das instituições, sendo estudados o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública Estadual e o Museu Mineiro. Buscou-se também investigar as ações de colaboração entre essas instituições.

Os resultados foram confrontados com a leitura e sistematização de manuais a partir da pesquisa bibliográfica. Encontrou-se uma grande quantidade de tarefas e ações semelhantes, como, por exemplo, gestão das instituições, conservação de acervos, desenvolvimento de recursos informacionais e preparação de ações educativas. Verificou-se, porém, que o grau de cooperação entre as instituições ainda é muito fraco.

Além disso, o aumento de intensidade do uso de tecnologias digitais e a necessidade de lidar com registros eletrônicos, características cada vez mais comuns em arquivos, bibliotecas e museus, bem como o entendimento de que estão incluídas em um contexto mais amplo, como instituições de fronteira, na preservação e na promoção de cultura, patrimônio, informação e conhecimento, foram questões que

apareceram com muita evidência. O entendimento de tais características tem aproximado não somente as instituições, mas também a natureza dos objetos de estudo, os métodos e as técnicas, as atividades profissionais e até mesmo a missão ou o propósito delas, bem como a percepção das necessidades e apropriações de seus usuários. Nesse sentido, o isolamento pode ser visto mais como uma questão de convenção e tradição do que como uma diferença real ou conceitual.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram certa imaturidade nas condições de diálogo entre as três áreas e, mais ainda, delas com a Ciência da Informação. Os cenários institucional e profissional possuem muitos elementos propícios à colaboração, embora ela aconteça pouco. É no âmbito das reflexões e construções teóricas que estão os elementos mais consolidados. A ideia de que o fundamento está no pertencimento ao campo das ciências sociais parece apontar a direção para a concretização das possibilidades: a partir desse reconhecimento comum, articular os achados no campo teórico e, por fim, inserir aquelas similitudes e influências existentes nos cenários acadêmico-institucional e profissional.

É preciso ir além da análise histórica das instituições arquivos, bibliotecas e museus, e das profissões a elas relacionadas, em busca das possibilidades de diálogo. O peso da tradição, da separação institucional e científica, precisa ser relativizado em prol de uma compreensão mais ampla de que arquivos, bibliotecas e museus são instituições culturais, produto e ao mesmo tempo instituintes da sociedade. Todas elas realizam ações de mediação, ação intencional e de interferência nas maneiras como cada sociedade lida com o conhecimento que produz e utiliza. Mais do que isso, vinculam-se aos diferentes desafios colocados, em cada momento histórico, no trato com o conhecimento – a necessidade de armazená-lo, classificá-lo e organizá-lo, disseminá-lo e promover seu efetivo uso (Wersig & Neveling, 1975; Silva, 2006; Burke, 2012; McNeely & Wolverton, 2013).

Muito ainda precisa ser realizado para a consolidação de condições realmente consistentes para o diálogo e a colaboração entre as três áreas e, ainda, com a Ciência da Informação. Os achados são animadores, e, portanto devem ser interpretados como sinalizadores de que essa possibilidade de diálogo deve ser assumida com um dos objetivos, entre vários outros, a serem buscados na contínua consolidação de cada uma das áreas aqui discutidas. O caminhar em direção à compreensão dos pontos de contato, das proximidades, bem como a identificação clara dos pontos de afastamento, de distinção entre as áreas, contribuiria para a consolidação de uma relação mais harmoniosa e de efetivas trocas entre elas.

AGÊNCIAS FINANCIADORAS

As pesquisas aqui apresentadas foram financiadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (Fapemig).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, C. A. Á. (2014). *Arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação: o diálogo possível*. Brasília: Briquet de Lemos.

Berger, P. L., Luckmann, T. (1996). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.

Bourdieu, P. (2003). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Ed. Unesp.

Burke, P. (2012). *Uma história social do conhecimento II: da Enciclopédia à Wikipédia*. Rio de Janeiro: Zahar.

Capurro, R. (2003). *Epistemologia e Ciência da informação*. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Belo Horizonte: Escola de Ciência da informação da UFMG, 5.

Cronin, B. (2008). *The sociological turn in information science*. *Journal of Information Science*, 34 (4), 465–475.

González de Gómez, M. (2012). *As ciências sociais e as questões da informação*. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, 14(9), 18-37.

Foucault, M. (2000). *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes.

McNeely, I.; Wolverton, L. (2013). *A reinvenção do conhecimento: de Alexandria à internet*. Rio de Janeiro: Record.

Nogueira, R. D. S. (2016). *Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: similaridade das atividades profissionais e colaboração entre instituições – o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública Estadual Luís de Bessa e o Museu Mineiro*. Dissertação de Mestrado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Ramos, J. A. A. (2013). *As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da ECI/UFMG*. Tese de Doutorado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Renault, L. V. (2014). *O ato colecionador*. Tese de Doutorado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Rendón Rojas, M. (2008). *Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto de las ciencias sociales y humanas epistemología, metodología e interdisciplina*. *Investigación bibliotecológica*, 22 (44), 65-76.

Silva, A. B. M. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto (Portugal): Afrontamento.

Souza, F. C. (2009). *O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: século XX*. Florianópolis: Ed. da UFSC.

Tanus, G. F. S. C. (2013). Cenário acadêmico-institucional dos cursos de arquivologia, biblioteconomia e museologia do Brasil. 2013. Dissertação de Mestrado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Wersig, G., Neveling, U. (1975). Fenômenos de interesse para a ciência da informação. Recuperado em 16 de março, 2017, de <http://migre.me/wfEjO>